

• Política

Congresso

LEGISLATIVO

25

Deputados e senadores tomam posse

por Adriana Vasconcelos
de Brasília

Ao ser empossado ontem como novo presidente do Senado Federal e Congresso Nacional, o senador José Sarney (PMDB-AP) prometeu ser "uma alavanca de apoio para todos os projetos de reforma e construção de esperanças que levaram Fernando Henrique Cardoso à Presidência da República pelo voto do povo". Ele sugere, no entanto, que entre as mudanças constitucionais que o governo pretende propor ao Parlamento seja revisto o uso das medidas provisórias por parte do Executivo.

Indicado pela bancada do PMDB para ocupar a presidência do Senado, o nome do ex-presidente Sarney foi referendado ontem pelo plenário da Casa, após a posse dos novos 54 senadores que assumiram seus mandatos ontem pela manhã. A Câmara dos Deputados, à tarde, empossou os 513 parlamentares que foram eleitos no ano passado, mas só hoje deve eleger seu presidente. Dois candidatos disputam o cargo: o pefelistita Luiz Eduardo Magalhães (BA), favorito absoluto, e o petista José Genoino (SP).

Dos 81 senadores, Sarney conseguiu o voto de 61. Foram registrados quatro votos brancos e sete abstenções. O senador Lauro Campos (PT-DF), num gesto de protesto contra as regras que definem a escolha para a presidência da mesa do Senado, concorreu com o ex-presidente e ficou surpreso com o número de votos que obteve: sete, dois a mais do que o número de integrantes da nova bancada petista na Casa. "Eu não pedi voto de ninguém. E esperava até que minha candidatura fosse impugnada por ser anti-regimental e inconstitucional", comentou no final da apuração do resultado da eleição.

SEDUÇÃO E RISCO

Para Sarney, sua nova missão à frente do Senado é ao mesmo tempo sedutora e arriscada, já que coloca à prova sua carreira política de trinta anos de vida parlamentar e de ex-presidente da República. Mas é justa-



José Serra

mente de toda essa experiência acumulada na vida pública que ele chegou à conclusão, por exemplo, que o sistema de edição das medidas provisórias deve ser revisto no bojo das reformas constitucionais que deverão ser votadas neste ano.

"Com a experiência que trago do Executivo, sei que sem elas é impossível governar e com elas é impossível a existência de um Congresso dinâmico. O país, para funcionar, teve de entregar ao Executivo o poder ilimitado de legislar através de medidas provisórias, ressaltou ontem Sarney em seu discurso de posse.

**CAUTELA
NAS PROPOSTAS**

Ele também concorda que seja fundamental rever outros pontos da Constituição, que acabaram por engessar o crescimento econômico brasileiro. "Se por um lado os constituintes estabeleceram os direitos sociais, de outro bloquearam o desenvolvimento econômico, criando esse impasse que vivi como presidente da República", sinalizou Sarney, evitando citar os temas específicos que deverão ser alterados pelas reformas constitucionais. O senador disse que aguardará a formalização das propostas do Executivo para depois abrir as discussões.

Fernando Henrique Cardoso acredita que a experiência de Sarney à frente do Executivo só deve ajudar o novo governo. "Tenho confiança que ele entende os problemas do país,

porque ele sofreu dificuldades até mesmo por causa da Constituição e vai nos ajudar nessa nova fase do Brasil", afirmou o presidente na terça-feira à noite, comentando a escolha da bancada peemedebista do Senado. Ontem, ele recebeu o novo presidente do Senado no Planalto.

**ELOGIOS
DE SERRA**

Exonerado temporariamente do cargo de ministro do Planejamento para poder tomar posse como senador, o tuca José Serra (SP) assistiu do plenário do Senado a posse de Sarney. Na saída, ele destacou o ponto do discurso do ex-presidente que mais gostou: "Achei muito importante que ele tenha defendido que qualquer um dos três poderes da República só deverá aumentar seus vencimentos através de lei. Isso vai ao encontro do que estamos defendendo hoje no Executivo".

Outra promessa assumida pelo novo presidente do Senado inclui uma ampla reforma administrativa na Casa. "Serei severo e infla-

xível, no âmbito de minhas atribuições, contra abusos, distorções, qualquer forma de corrupção ou comprometimento de nossas instituições", enfatizou Sarney. Ao detalhar suas iniciativas nesse sentido, ele disse, por exemplo, que pretende resgatar os objetivos que levaram a Gráfica do Senado a ser criada. "Ela é um instrumento que garante a autonomia da instituição e não pode ser utilizada para a promoção pessoal de parlamentares", condenou.

Questionado sobre os interesses que o levaram a lutar pela presidência do Senado e sobre uma candidatura à Presidência da República em 1998, que já estaria em gestação, Sarney respondeu: "Uma candidatura dessa acontece, não há cargos que levem a ela. O que posso dizer agora é que não tenho nenhum projeto nesse sentido. Estou aqui para ajudar a resgatar o prestígio do Parlamento brasileiro".

**INOCÊNCIO
DISCURSA**

Já a cerimônia de posse

dos novos deputados foi marcada por um discurso de despedida do presidente da instituição, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE). Ele ressaltou a primeira grande tarefa da nova legislatura: aprovar as reformas da Constituição. Hoje a Casa elege não só seu presidente como os de maiores membros da mesa.

Além de eleger ontem Sarney para a presidência, o plenário do Senado aprovou as indicações dos senadores Teotônio Vilela Filho para 1º vice-presidente; Júlio Campos para 2º vice-presidente; Odacir Soares para 1º secretário; Renan Calheiros para 2º secretário; Levy Dias para 3º secretário; e Ernandes Amorim para 4º secretário; Ney Suassuna, Luiz Alberto de Oliveira; José Eduardo Dutra e Antônio Carlos Valadares como suplentes.